

**Etnicidade e o polimorfismo genético da NOS3 Glu298Asp em portadores de Insuficiência Cardíaca: os afro-brasileiros diferem dos afro-americanos?**

VELLOSO, MÔNICA W M, PEREIRA, SABRINA B, ALVES, THIAGO O E, GIRO, CAMILA, GAVA, ISABELA A, TARDIN, OZIEL M A, CHERMONT, SERGIO S, ABDALAH, ROSEMERY N C, GONÇALVES, RODRIGO J P, CARLOS, VIVIANE C, RIBEIRO, GEORGINA S, MESQUITA, EVANDRO T.

Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL.

Fundamentos: O estudo AHEFT demonstrou uma redução de 43% na mortalidade dos pacientes com Insuficiência Cardíaca (IC) avançada e afro-americanos após a introdução da Hidralazina-Isossorbida (H/I) , ao tratamento padrão da IC. O GRAFH, subestudo genético do AHEFT, concluiu que a resposta terapêutica estava relacionada ao genótipo Glu-Glu do polimorfismo da NOS3 Glu298Asp. Objetivo: Avaliar a prevalência dos genótipos e da frequência alélica do polimorfismo da enzima NOS3 Glu298Asp em relação à raça auto-declarada de pacientes com IC sistólica.

Delineamento: Estudo transversal e observacional. Pacientes: Foram analisados os genótipos e a raça auto-declarada de 100 pacientes, com diagnóstico clínico de IC com disfunção sistólica e FE <50%, classe funcional I – III (NYHA). Métodos: O DNA foi extraído de leucócitos do sangue periférico, os fragmentos amplificados pela reação da polimerase e genotipados pela técnica de RFLP. A população do estudo estava em equilíbrio de Hardy-Weinberg. Para análise estatística foi utilizado o teste do qui-quadrado. Resultados: A média de idade dos pacientes foi de 58,91 anos, 66% do sexo masculino e 49% afro-descendentes. Não foi observado diferença na frequência alélica nos pacientes auto-declarados afro-descendentes (0,786) e não afro-descendentes (0,667),  $p=0,140$ . Entretanto ao se comparar a distribuição dos genótipos, observou-se que a frequência do genótipo Glu298Glu foi maior nos afro-descendentes (59,18%) em comparação com os não afro-descendentes(39,22%),  $p=0,036$ .

Conclusão: De modo similar ao estudo GRAFH , observou-se que a frequência do genótipo Glu298Glu foi significativamente maior nos afro-brasileiros em comparação com os não afro-brasileiros.